

A CULTURA DA BATATA DOCE NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Ricardo Firetti

PqC do Pólo Regional da Alta Sorocabana/APTA

rfiretti@aptaregional.sp.gov.br

Sônia Maria Nalesso Marangoni Montes

PqC do Pólo Regional da Alta Sorocabana/APTA

soniamontes@aptaregional.sp.gov.br

A batata-doce, (*Ipomoea batatas* L. (Lam.)) é originária das Américas Central e do Sul, estendendo-se desde a Península de Yucatam, no México, até a Colômbia. Relatos de seu uso remontam de mais de dez mil anos, com base em análise de batatas secas encontradas em cavernas localizadas no vale de Chilca Canyon, no Peru e em evidências contidas em escritos arqueológicos encontrados na região ocupada pelos Maias, na América Central (EMBRAPA, 2004).

Trata-se de uma cultura rústica, de fácil manutenção, boa resistência contra a seca e ampla adaptação (MIRANDA et al., 1989). Pode ser plantada em regiões localizadas desde a latitude de 42°N até 35°S, desde o nível do mar até 3000m de altitude, e locais de climas diversos como o da Cordilheira dos Andes; em regiões de clima tropical, como o da Amazônia; temperado como no Rio Grande do Sul e até desértico, como o da costa do Pacífico (Silva et al., 2004).

Ocorre em 111 países, sendo que cerca de 90% da produção é obtida na Ásia, onde se destaca a China, maior produtor mundial com 100 milhões de toneladas/ano (Woolfe, 1992 citado por Silva et al., 2004).

É cultivada como cultura anual e apresenta a característica de armazenar reservas nutritivas em suas raízes, possuindo imenso potencial alimentício e industrial. Espécie dicotiledônea, pertence à família botânica Convolvulácea que agrupa aproximadamente 50 gêneros e mais de 1000 espécies, sendo que dentre elas, somente a batata-doce tem cultivo de expressão

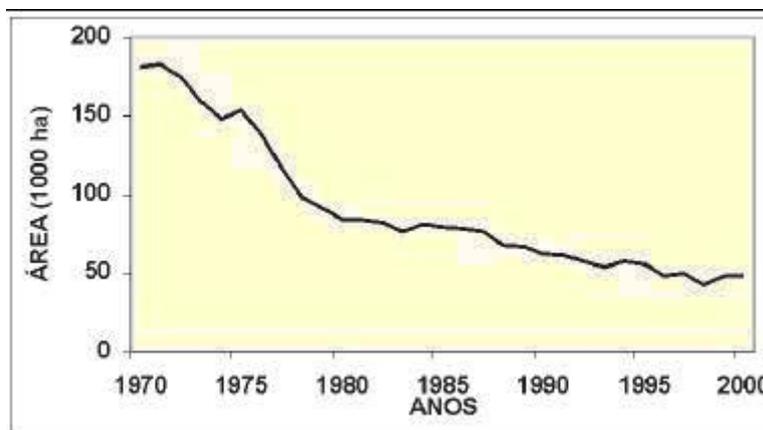
econômica (EMBRAPA, 2004). Segundo informações da CATI (1997), pode apresentar grande produção de matéria prima por unidade de área, destacando-se por possuir alto teor de vitamina C.

Comparada com outras culturas como arroz, banana, milho e sorgo, a batata-doce é mais eficiente em quantidade de energia líquida produzida por unidade de área e por unidade de tempo, porque produz grande volume de raízes em um ciclo relativamente curto, a um custo baixo, durante o ano inteiro (EMBRAPA, 2004).

Barrera (1986) afirmara que esta atividade possuía grande importância econômica e social para o país, embora viesse sendo utilizada quase que inteiramente para a subsistência, em sua forma natural. Deste modo, era obtido um produto de baixa qualidade e que sofria restrições na comercialização, tanto por parte dos atacadistas, com redução de preços, quanto por parte dos consumidores ao refugar parte do produto exposto à venda (SILVA et al., 2004).

Apesar da grande diminuição da área plantada, ocorrida desde 1970 (Figura 1), os dados do IBGE apontam para a estabilização neste quesito a partir de 1998 até 2002. Segundo informações da Produção Agrícola Municipal realizada em 2003 (PAM, 2003), o Brasil possuía uma área plantada de 46.780 hectares, dos quais 46.351ha foram colhidos, produzindo 533.135 toneladas de batata, com produtividade média de 11.502kg/ha, gerando em torno de R\$194,4 milhões (Quadro 1). Observando apenas o período compreendido pelos anos de 1998 a 2003, houve crescimento em todas as variáveis, principalmente no ano de 2003.

Figura 1. Área cultivada com batata doce no Brasil de 1970 a 2000.



Fonte: SILVA et al., 2004.

Quadro 1. Área plantada, área colhida, quantidade, produtividade e valor da produção da batata-doce no Brasil de 2000 a 2003.

ANO	ÁREA PLANTADA (HECTARE)	ÁREA COLHIDA (HECTARE)	QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADA)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)	VALOR (R\$)
1998	43.483	42.811	444.925	10.392	126.996,00
1999	43.394	43.158	472.922	10.946	123.474,00
2000	44.007	43.900	484.443	11.035	131.875,00
2001	43.157	42.698	484.599	11.349	135.213,00
2002	43.959	43.895	498.046	11.346	160.871,00
2003	46.780	46.351	533.165	11.502	194.332,00

Fonte: IBGE (2005).

De acordo com dados do PAM (2003), a região Sul é a principal produtora, responsável por 50,44% da produção e seguida pelo Nordeste, com 33,60% e a região Sudeste, com 15,16%. Dentre os estados com maior participação da produção nacional, se destacam o Rio Grande do Sul, que produz em torno de 30,70% da batata doce brasileira, Paraná (11,81%), São Paulo (9,36%), Paraíba (8%), Santa Catarina (7,93%) e Sergipe (6,70%).

No ano agrícola de 2004, o Estado de São Paulo, colheu 3.971,64 ha de batata doce, o que respondia por 9,4% da área plantada no Brasil, produzindo cerca de 60.000 toneladas, com produtividade girando em torno de 15.120kg/ha/ano (IEA,2005). Destaca-se a região de Presidente Prudente como maior produtora da cultura da batata doce, responsável por cerca de 62% da produção estadual, com mais de 37.000 toneladas produzidas em 2004, e produtividade em torno de 15.245kg/ha/ano numa área plantada de 2.433ha.

Nesta região específica, onde se localiza o Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico do Agronegócio da Alta Sorocabana (PRDTA/AS), a cultura da batata doce é desenvolvida em 14 municípios, com destaque para Presidente Prudente, com 1000 hectares de área plantada, o que corresponde a 32,34% da produção regional (Quadro 2).

Quadro 2. Área plantada, produção e produtividade dos municípios da região da Alta Sorocabana.

MUNICÍPIOS	ÁREA (hectare)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (t/ha/ano)
ALFREDO MARCONDES	250	4200	16,80
ÁLVARES MACHADO	300	5760	19,20
ANHUMAS	180	3024	16,80
CAIUÁ	5	60	12,00
EMILIANÓPOLIS	100	1008	10,08
INDIANA	40	384	9,60
MIRACATU	5	48	9,60
PIRAPOZINHO	200	3360	16,80
PRES. BERNARDES	40	768	19,20
PRES. PRUDENTE	1000	12000	12,00
STO EXPEDITO	100	2400	24,00
TACIBA	2	34,85	17,42
TANABI	1	16,80	16,80
TARABAI	210	4032	19,20
TOTAL	2433	37.095,65	15,25

Fonte: IEA, 2005.

Cabe ressaltar que, nesta região, a cultura da batata-doce tem sido muito utilizada como alternativa em reforma de pastagens, constituindo-se numa atividade agrícola de expressão junto a pequenos e médios produtores rurais, justamente por tratar-se de uma exploração vegetal que apresenta fácil cultivo, baixo custo de produção, resistência à seca, pragas e doenças, possibilidade de mecanização e por permitir a proteção do solo.

Estudos recentes no Pólo Regional da Alta Sorocabana, apontaram que a produção deste tubérculo apresenta lucratividade de 40%, com forte demanda de mão de obra, caracterizando-a como geradora de empregos no campo. A estimativa é de que as operações manuais respondam por cerca de 30% de seu custo de produção, que gira em torno de R\$145,83/tonelada (R\$3,50/cx 24 kg).

A planta da batata-doce é conhecida pela rusticidade, sendo possível cultivá-la sem aplicação de agrotóxicos, porém fungos, vírus, nematóides, micoplasmas, bactérias e pragas de solo principalmente, utilizam-se da planta como hospedeira, podendo em condições favoráveis atingir níveis prejudiciais. Avaliação de cultivares regionais e acessos do Banco de germoplasma da Embrapa-Hortaliças vem sendo realizados no Pólo Regional

da Alta Sorocabana visando selecionar material de maior resistência para os produtores locais.

A literatura mundial relata dezenas de espécies de vírus ocorrendo na cultura da batata-doce, com sensível redução na produtividade. No Brasil foram relatados SPFMV (sweet potato feathery mottle vírus), SPCSV (sweet potato chlorotic stunt vírus), cujo sintoma no campo muitas vezes não é detectado, entretanto, quando da ocorrência de infecção mista (SPDV) os sintomas são facilmente observados. A redução da produção por viroses em batata-doce é da ordem de 1,54% para SPFMV, 33,98% para SPCSV e 65,25% quando há infecção mista (Dr. Luiz Salazar, 2005. Informação pessoal). O Pólo Regional da Alta Sorocabana iniciará a produção rápida de mudas livre de vírus em viveiros telados, para fornecimentos a produtores locais de material indexado, visando aumento de produtividade.

Referências

BARRERA, P. Batata-doce: uma das doze mais importantes culturas do mundo. São Paulo: Ícone Editora, 1986, 91p. (Coleção Brasil Agrícola).

CATI Manual técnico das culturas – TOMO 1. Campinas: Graça D'Auria, 1997, 2ed., n.8, p.199-204.

EMBRAPA Cultura da batata doce. In: Sistemas de Produção, 6. Brasília : EMBRAPA-CNPQ, 2004. Versão Eletrônica. Disponível em <http://www.cnpq.embrapa/sistprod/batata doce/index.htm>. Acesso em: 01 nov.2005.

IBGE Produção agrícola municipal. In: Dowload. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/download>. Acesso em 01 nov.2005

IEA Área plantada e produção de culturas no estado de São Paulo. In: Banco de Dados Eletrônico. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.phg>. Acesso em 20 set.2005.

MIRANDA, J.E.C. et al. Batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.). Brasília: EMBRAPA-CNPQ, 1989, n.3 (Circular técnica). Disponível em <http://www.cnpq.embrapa.br/cultivares>. Acesso em: 14 jul.2005.

PAM Produção Agrícola Municipal – culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro : IBGE, 2003, v.30, 93p.

SILVA, J.B.C.; LOPES, C.A.; MAGALHÃES, J.S. Cultura da Batata-doce (*Ipomoea batatas* L.), Brasília: EMBRAPA-CNPq, 2004, n.6 (Sistema de produção). Disponível em : <<http://www.cnph.embrapa.br/sistprod/batatadoce>>. Acesso em 27 jul.2005.